

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

13 DE FEVEREIRO

Desta semana, o facto mais importante para a vida da Nação foi decerto o debate da Assembléa Nacional, á volta do *aviso-prévio* do sr. doutor Mário de Figueiredo, sobre a organização corporativa.

Os defeitos apontados á organização corporativa, com os quais os inimigos do corporativismo queriam este em terra, são relativamente poucos e pequenos, e nada têm que ver com a doutrina, senão com os defeitos dos homens, entre os quais estão, sobretudo, os que ainda não reformaram a sua mentalidade de individualistas, por educação e egoísmo.

A doutrina, essa ficou de pé com todas as suas boas virtualidades; e ninguém, dos que naquele debate intervieram, ousou tocar-lhe, tanto se impõe ela pela sua bondade intrínseca, provada já pela experiência dos poucos anos de corporativismo entre nós.

Concluamos, pois, que o maior defeito, dos tais ou quais defeitos que se apontavam á organização corporativa, é o não haver ainda a própria mentalidade corporativa — a mentalidade de colaboração entre grêmios e sindicatos, entre patrões e trabalhadores, entre os que executam as leis corporativas e os que as têm de cumprir. Sem esta mentalidade, até os naturais defeitos de organização são maiores, mais salientes, e mais aproveitáveis para as queixas, justas e injustas, e para as campanhas de pretendido descrédito do sistema. Aqui é que reside a causa remota de haver, ainda por largo tempo, quem se enfade, se não sinta á vontade, não sofra a disciplina corporativa — o que é razão mais que imperiosa, para a não largar jamais de mão.

Em 1940, ano áureo das festas dos Centenários, erguer-se-á, em Belém, em frente do Mosteiro dos Jerónimos, a *Exposição do Mundo Português*. Nessa Exposição, toda a formosa história de Portugal se há de patentear, desde os primórdios da fundação da Nacionalidade, até hoje; desde a infância da Pátria até o fastigio da época de Quinhentos, e ás realizações do Portugal do Estado Novo.

Os nossos Reis, e heróis de armas e virtudes; os nossos feitos históricos e as Descobertas; a nossa Arte e Ciência, e a nossa Literatura, com os nomes que as fiseram brilhar na Pátria e no Mundo; tudo isto, que não é riqueza material, nem deslumbramento de fôrça, ali se mostrará, e poderá ser visto e admirado pelo Mundo, se o Mundo quiser ver e admirar um povo de oito séculos, que viveu e vive a maior independência de espírito no Mundo.

A par com o Passado, ali estará também exposto o presente, o Portugal do Estado Novo, com o seu rejuvenescimento material e moral, o seu Império engrandecido, e a sua ânsia de progresso.

Bem haja, pois, a Comissão Executiva das festas dos Centenários, pela sua magnífica ideia, a que não podemos regatear os maiores louvores, tão bela se nos afigura já a dita Exposição, á qual nenhum português deve deixar de ir, como que em romagem aos pés da Pátria querida, cujo passado glorioso nem todos devidamente conhecemos e amamos.

A. DA F.

A CRISE DA LAVOURA, E A NOSSA FEIRA

Tem toda a imprensa do paiz tratado, se bem que por vezes sob pontos de vista e aspectos diferentes, da grande crise que a lavoura nortenha atravessa e, na Assembléa Nacional, tem sido este momentoso assunto tratado por alguns ilustres deputados.

Todos estão de acordo que o norte atravessa uma grande crise; a crise do vinho, a crise dos gados, enfim, a crise de todos os produtos agrícolas, o que faz com que a maioria dos casais vivam aflitivamente e que todos restrijam o seu poder de compra, já tam baixo.

Isso é assim mesmo.

Ao Estado, ás Camaras e a todos os organismos que teem projecção na vida da lavoura, cumpre procurar resolver e vencer esta crise; e um pouco podem fazer as Camaras Municipais.

O nosso mercado é bem o espelho de todo o mal; percorrendo-o, podemos fazer um juizo do quanto sofrem as classes que vivem dos produtos da terra, ou que com eles de perto se relacionam.

Ninguém vende, ninguém vai satisfeito; e muitas vezes o apuro, não dá para compensar o tempo perdido, quanto mais para cobrir outras despesas e compensar o lavrador.

A nossa feira, a continuar como vai, acabará por perder o seu nome e as características dum mercado agrícola.

Em que podem as Camaras neste caso, a nossa, melhorar a situação do agricultor que vem á feira expor os seus produtos, e que regressa a sua casa cabisbaixo com o resultado das operações que realizou?

Em alguma coisa.

E' natural que ontem, os impostos indirectos cobrados pela Camara sobre os generos agrícolas, não fossem elevados; hoje são-no.

Se se aliviassem um pouco, 50% talvez, creio isso traria um grande alivio á lavoura e para a Camara, creio que não resultaria uma grande diminuição de receita, devendo unificar-se quanto possivel os impostos sobre esses produtos com os que pagam nos concelhos vizinhos.

Eram os gados, as hortaliças, as aves, os coelhos enfim, todos os produtos da lavoura, que seriam beneficiados e assim estamos certos, não mais ouviríamos os «queixumes» não tirei para os direitos.

São medidas excepcionais a que as Camaras teem de atender, embora com um pouco de sacrificio das suas finanças.

Não sei quanto em Barcelos se cobra na feira pela ocupação de terreno, visto a lei marcar um máximo sómente; mas entendo que, no caso dessa taxa ser superior á que se cobra por exemplo, em Vila Nova de Famalicão deveria ser por ela uniformizada.

Se assim se fizer, temos grande beneficio prestado á lavoura que bem precisa de todos os auxilios, evita-se que uma grande parte das freguesias, principalmente as do sul do concelho, façam as suas transações nos concelhos vizinhos.

E' preciso que as Camaras alguma coisa façam, para auxiliar a lavoura e muito pode fazer a do nosso concelho um dos do norte mais atingidos com a crise.

Para compensação duma diminuição de receita, talvez adentro do orçamento municipal se mostrem remédios, é caso de procurar bem.

Aqui fica o alvitre; a lavoura pagou o que pode e não pode mais pelo que é justo o que vem pedir.

F. M.

Apêlo á Comissão Amiga dos Monumentos

Do convento de Banho resta ainda uma janela, segundo os entendidos, de muito valor artístico. Para mim, que sou analfabético no assunto, existem umas ruínas, uns restos venerandos, que contemplo sempre inundado de saudade ao recordar o pouco que sei da sua gloriosa história. E' história de Portugal. Sei que, além dum centro de piedade, foi uma casa de cultura, das principais da época. Aqui estudou, se educou, segundo em tempos li, além de muitas pessoas notáveis, D. Jorge da Costa, o Cardeal de Alpedrinha. Ha muito que me ficara no ouvido este nome como um notavel politico da sua época, que teve a previdência de, a tempo, pôr a cabeça segura, retirando para Roma, donde não voltou mais. Mas não formava a ideia de que foi um *homem de Deus* e um *caracter*, como acabo de ler que foi no jornal de Lisboa — as Novidades, de 12 de Fe-

vereiro corrente. O erudito artigo a que me refiro firmado por Fernão Pires e cuja transcrição na integra, por certo, muito deveria agradar aos leitores deste jornal, termina assim, referindo-se a D. Jorge.

«O seu perfil moral, a nobreza e independência de atitudes e integridade de caracter, fazem do Cardeal de Alpedrinha um modelo imperecível de entre tantos que a nossa Pátria tem dado ao mundo e á immortalidade da História. Por todos esses motivos, temos o dever de conservar viva e impoluta a sua grata memória».

Repugna-me que daqui a algumas dezenas de anos não exista um sinal a marcar sítio tão notavel d'outras épocas, onde estudou e se preparou um homem destes.

As ruínas e predios juntos são pro-

CASAS PARA RENDAS BARATAS

Barcelos tem necessidade de ir ao encontro de um dos seus problemas mais instantes: habitações para pobres.

É grande a miséria que vive em casas sem conforto alguns, onde a higiene mais rudimentar não entra, onde a aglomeração é factor da maior imundice.

Dentro dessas casas, por menos tempo que se viva, pois a gente que as habita não demora muito dentro delas, a doença instala-se em tudo em que possa haver contagio, e eis os focos a proliferar, dando indice alto de doença e mortalidade.

Barcelos tem muitas dessas casas, em ruas bem centrais, casas que é preciso fazer desaparecer para brio de Barcelos.

Mas antes é preciso construir outras para onde transferir essa pobre gente.

Eis o problema.

Ha pouco inaugurou-se em Lisboa um bairro de casas para rendas baratas, rendas entre 30 e 50\$00.

E essas casas teem mobilia simples mas alegre.

Para elas foram transferidas familias miseráveis que viviam em casebres feitos de latas velhas.

A construção é de *lusalite*, tendo assim certa resistencia, podendo ser desmontadas quando houver necessidade.

Eis a solução para Barcelos.

Não é de um bairro de casas economicas, como tantos outros que se teem construído por esse Paiz fóra, porque essas casas são para renda muito mais elevada, rendas que a gente pobre não suporta, e assim teriam de continuar a viver nos mesmos casebres imundos.

Ruas de S. Bento, Traz das Freiras, Rua da Barreta, e varias ilhas seriam despovoadas para os seus habitantes irem viver então nas casas alegres, arejadas, com sol e luz, em bairros construídos em terrenos apropriados.

A iniciativa particular, em cooperação com a Camara, podim enfrentar o problema e dar-lhe solução.

Em Lisboa, a Camara acabou com o miseravel bairro das latas, onde vivia a maior miséria.

Em Barcelos, a Camara, só por si, não pode, mas os Capitalistas podem colaborar com ela na grande obra social que é dar aos pobres o conforto que lhes proporcione alegria de viver.

priedade particular. Estão á venda.

Não seria ocasião oportuna de se procurar adquirir o terreno ocupado pelas ruínas, para ao menos se levantar aí qualquer padrão, muito simples que fôsse, mas imorredouro, a atestar e a proclamar aos vindouros o local onde Alpedrinha e outros formaram o caracter e beberam a ciencia que os notabilisou perante o mundo inteiro?

R.

MOCIDADE PORTUGUESA

Foi devéras impressionante a cerimonia realizada para entrega de 4 caixas e 3 trombetas à Mocidade Portuguesa de Barcelos, oferta de muitos barcelenses para quem a Ala de Barcelos tem a maior simpatia.

E' que a Mocidade Portuguesa irradia de si uma tal projecção no meio barcelense que todos sentem um grande prazer em encorajar tão brilhante e numerosa organização do Estado Novo, criada e valorizada por Salazar.

Lançado o apelo por uma decidida Comissão, logo os donativos afluíram e se mais fosse preciso mais aparecia.

Ao fim da tarde de sabado, no espaçoso recreio do Colegio Alcaides de Faria, formou a Ala de Barcelos, devidamente uniformizada, impecavelmente alinhada, manobrando à voz forte do Comando.

Foi constituída a Mesa, presidindo o sr. Dr. Pires de Lima, ilustre Presidente do Centro Escolar da Mocidade Portuguesa de Barcelos, tendo a ladeal-o o Sr. Dr. Matos Graça, o Sr. Dr. Carlos Moreira e o Sr. Henrique Vaz.

O Sr. Dr. Pires de Lima falou, exaltando o valor da Mocidade Portuguesa, o alto significado daquela festa, encorajando os rapazes da Mocidade a cumprirem os deveres de bons cidadãos e de dedicados nacionalistas.

A seguir discursou o Sr. Dr. Carlos Moreira, prestigioso delegado em Barcelos da Mocidade Portuguesa, agradecendo á Comissão que tomou a iniciativa e aos barcelenses que corresponderam ao seu apelo, a valiosa oferta que fizeram e que provou o carinho dos barcelenses pela Ala de Barcelos.

Depois trez gentis senhoras colocaram nas trombetas os emblemas da Mocidade, sendo tal gesto aplaudido calorosamente.

A Mocidade, a seguir, alinhou no Largo do Bemfeito, à frente rufando os tambores, marchando pela cidade, mostrando o seu reconhecimento aos dedicados barcelenses.

Foi uma festa simples mas que marcou no meio barcelense.

«Noticias de Barcelos» agradece a honra do convite e que muito o sensibilizou.

Escusado será dizer ao ex.^{mo} sr. Delegado em Barcelos da Mocidade Portuguesa que tem sempre ao seu dispor as colunas deste jornal.

SONHO IDEAL

A. L. M. R.

*Eu queria ser pequenino
Viver sempre satisfeito
E caber todo inteirinho
Num recanto do teu peito...*

*Queria dormir, sonhar
Com mil beijos, mil abraços
E depois disso acordar
Mas acordar em teus braços.*

*Queria, numa ânsia louca,
Febre, cheio de desejos,
Depôr nessa tua bôca
Centenas, milhares de beijos.*

*Ter a suprema alegria
Dum lar cheio de carinho
E, se pudesse eu queria
Ser o pai do teu filhinho!*

*Qu'ria sonhar na pureza
Do teu amor, doce bem,
P'ra poder ter a certeza
De ser amado também.*

*E no final desse sonho,
Se tanto pudesse ser,
Queria, alegre e risinho
Beijar-te muito e... morrer.*

PORFIRIO DE SOUZA MARTINS

Porto-12-2-939

O que será a exposição do Mundo Português

Os trabalhos de execução da Exposição do Mundo Português a inaugurar em Maio de 1940 e que será, sem dúvida, uma das mais grandiosas comemorações do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal, iniciaram-se no passado dia 15 de Fevereiro. Assim o declarou á imprensa o comissário geral do certame, sr. dr. Augusto de Castro, que, com os srs. Eng.º Sá e Melo, comissário adjunto, e Cotinelli Telmo, architecto chefe, se não têm poupado a esforços para que a Exposição do Mundo Português constitua, numa realização magnífica, a digna evocação dos oito séculos de História, durante os quais Portugal viveu—como disse o sr. dr. Oliveira Salazar na nota referente aos centenários—«a vida intensa do soldado, do trabalhador da terra, do explorador do mar, do descobridor, do missionário, do portador duma doutrina e duma civilização».

Para local da Exposição, foi escolhido o vasto terreno em frente da Igreja e do Mosteiro dos Jerónimos até o rio e que irá, em largura, desde a praça Afonso de Albuquerque até á Torre de Belém. Graças ás demolições e remoções que vão ser imediatamente realizadas, os Jerónimos voltarão a olhar de frente o Tejo, como nos tempos em que dêste largavam, nas naus da descoberta, os portugueses que haviam, primeiro, ajoelhado e rezado naquele mosteiro. A Torre de Belém ficará, por sua vez, liberta da incômoda vizinhança do gasómetro, transferido para a Quinta da Matinha.

De acôrdo com a nota officiosa do sr. dr. Oliveira Salazar, a Exposição procurará mostrar, por assim dizer, tôdas as pégadas e vestígios de Portugal no globo». Apontará a obra dêste povo de descobridores, de capitães, de criadores de civilização, e também de santos, de poetas, de lavrantes de pedras e de almas.

A Exposição terá uma porta majestosa sôbre o rio, donde se avistará uma grande estátua do infante D. Henrique, projectando no céu um imenso facho luminoso com estas palavras: «Mundo Português».

Do lado de Lisboa e do lado de Cascais, abrir-se-ão, respectivamente, as portas da «Fundação» e da «Restauração». Na secção histórica, haverá os seguintes pavilhões: da «Fundação», com a visão histórica da criação de Portugal, da «Independência», mantida através de oitocentos anos, dos «Descobrimentos», da «Colonização», da «Propaganda da Fé»—a história cristã de Portugal—dos «Portugueses no Mundo», com um anexo consagrado á projecção portuguesa actual.

O Brasil terá, porem, na Exposição, como não poderia deixar de ser—e foi desde o início marcado e determinado pelo sr. Presidente do Conselho a sua significativa representação especial. Haverá um pavilhão consagrado á descoberta, fundação portuguesa e á monumental acção histórica de Portugal no Brasil. Um segundo pavilhão dirá a grandeza da civilização brasileira. O seu papel actual, os seus recursos, a sua história. O govêrno português convidou o Brasil a construir ou decorar, êle próprio, êsse segundo palácio. O Brasil será assim a única Nação que colaborará com Portugal, numa representação da sua própria iniciativa, na Exposição de 1940.

O Pôrto será representado na Exposição por um padrão, digno do importante papel que a cidade invicta tem desempenhado na história da Nacionalidade.

No pavilhão de honra haverá uma grande sala para concertos onde se apresentará tôda a história da música portuguesa, desde as poesias galai-cas e da obra dos trovadores aos con-

trapontistas de Évora e Vila Viçosa e ás obras dos nossos dias.

Um pavilhão será dedicado ás «Artes, Ciências e Letras», com a sala de honra dedicada a «Os Lusíadas»; outro consagrado á «Imprensa» e ao «Turismo». E, finalmente, um grande palácio, que constituirá um dos lados monumentais da «Praça do Império», em frente dos Jerónimos, representará «Portugal—1940», isto é, a projecção no Presente dos oito séculos de história que a Exposição comemora. Essa realização será confiada ao Secretariado da Propaganda Nacional.

«Lisboa» terá o seu pavilhão, com a visão de Lisboa do passado e da Lisboa do presente. Uma ante-visão da Lisboa futura coroará a Exposição. Através dela o público poderá contemplar enorme *maquette*, em relêvo, da Lisboa de amanhã, novo cais aéreo da Europa, praia do Ar do Ocidente. Essa imagem será o complemento do outro «Pavilhão Central», colocado á frente da Praça do Império, contendo a Grande Esfera, que representará o Mundo Histórico Português sulcado por tôdas as viagens históricas portuguesas, traçadas em luz.

Apoiado aos flancos do «Palácio da Fundação», reconstituir-se-á a Casa de Santo António.

Haverá um jardim dedicado á poesia portuguesa—o «Jardim dos Poetas», com reproduções plásticas das grandes criações poéticas nacionais—e, não longe, a «Avenida dos Heróis», com as estátuas das figuras máximas da história heróica de Portugal.

Fundada no Tejo, admirar-se-á uma das naus comerciais da Carreira da Índia, reconstituída nas suas dimensões e na sua formosa decoração. Dos seus restaurantes, das suas salas de festas, poder-se-á participar nas festas marítimas que constituirão uma das atracções de 1940. A seu lado, estará também ancorada uma cópia fidelíssima da «S. Gabriel» que dali há-de lar-

gar para o desfile fluvial.

A Exposição Histórica Portuguesa será completada por duas grandes secções: a «Etnografia Colonial» que entenderá a reconstituição das suas aldeias africanas, a reprodução de uma rua de Macau, a demonstração das nossas culturas e dos nossos costumes coloniais, etc., pela soberba decoração do Jardim Colonial. Pela primeira vez se realizará na Europa uma visão completa da etnografia colonial. E a «Etnografia Metropolitana» será um verdadeiro álbum português, com um pavilhão dedicado á história etnográfica portuguesa, á história do traje, da ourivesaria, do barro, das indústrias populares e regionais portuguesas, etc., e a reconstituição de um grupo de aldeias dos diferentes tipos das nossas províncias, uma feira do norte com o seu pitoresco e a sua vida mercantil, festas do campo etc.

Haverá igualmente um «Parque de Atracções», um Teatro, que será simultaneamente um pavilhão consagrado a exhibições de flores, de frutos, de paisagens portuguesas, uma sala de cinema e vários restaurantes para todos os preços. E também um «Parque Infantil» para recreio das crianças, cujas famílias visitem a Exposição, um «Parque de merendas», continuando pitorescamente a Exposição até á linda Ermida de S. Jerónimo. A parte central da Exposição será ligada á margem do Tejo por meio de *passerelles* e passagens subterrâneas. A grande Praça em frente dos Jerónimos, que faz parte do plano de urbanização da cidade, será o grande átrio da Exposição—animada por fontes luminosas, povoada pela produção de alguns dos padrões comemorativos da projecção portuguesa no Mundo.

A Exposição do Mundo Português será assim a cidade da História de Portugal, uma nobre e magnífica lição de beleza e patriotismo.

CINEMA GIL VICENTE

Domingo proximo, de tarde e á noite, será exibida a maravilha cinematografica

TERRA BENDITA
com Paul Muni e Luize Rainer.

É um filme gigantesco que levou anos a produzir e que custou milhões de dolares.

Uma obra grandiosa cheia de clous emocionantes que jámais se apagarão da memoria do publico.

A tempestade, a revolução, o assalto á casa grande, a praga dos gafanhotos, são verdadeiros colossos.

E' um filme da Metro Goldwyn, e está tudo dito.

No proximo mês de Março voltamos a ter sessão ás quintas-feiras e com programas que muito interessam o publico barcelense:

Uma noite na Opera—S. Francisco—Mão Fatal—Valsa Eterna—O Mundo não pára—Sangue Ardente—Doidos & C.—Heróis da Arábia.

Quereis o vosso calçado consertado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENNSÃO ARANTES

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)
RUA DO ARSENAL, 54, 3.ª—LISBOAHABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

31 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. Camilo Dias dos Santos—*Tele* (Moçambique).Sr. Antonio Felipe de Almeida *Macau* (China).Sr. José Fernandes—*Mcau* (China).Sr. Antonio Carneiro Pinto—*Lumege* (Angola)Sr. Gastão Vanez Paula—*Luan-da* (Angola).

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe fôr possível, recorte e envie-nos este anuncio.

Como vai ser eleito o novo Papa

A vida dos cardiais no proximo Conclave

O nome de Conclave, derivado da palavra «clavis» (chave), sugere acto continuo a ideia de encerramento. Efectivamente, os cardiais conservam-se encerrados enquanto dura o Conclave, e só por motivo de doença podem sair. Incomunicabilidade absoluta.

Logo que morre o Papa, cerca de duzentos operarios invadem o Vaticano, trabalhando activamente nas obras de isolamento do recinto destinado ao Conclave. Cada cardinal tem direito a três aposentos: um para ele, outro para o seu secretario e o terceiro para o seu camareiro. Estes aposentos fazem-se por meio de tabiques nalguns dos salões, e como nem todos ficam convenientemente situados é costume sorteá-los. A incomunicabilidade entre este recinto onde se realiza o Conclave e o resto do palacio é tão severa que até as janelas são tapadas. Só uma porta escapa a essa medida, e mesmo essa é fechada com quatro loquetes—dois pelo lado de dentro, cujas chaves guarda o Cardinal Camerlengo, e outros dois pelo exterior.

Dentro da severa clausura ficam umas 250 pessoas, pois que juntamente com os cardiais ficam os seus secretarios, os seus camareiros, cinco mestres de cerimoniaes, dois medicos, alguns barbeiros, cozinheiros, carpinteiros, pedreiros e canalizadores, para o caso de alguma reparação urgente.

No dia em que começa o Conclave efectuam-se várias cerimoniaes, uma das quais consiste no juramento que todos os cardiais prestam de não revelarem segredo algum relativo á proxima eleição. A' noite toca uma sineta e á ordem de *extra omnes!* (todos para fora!) saem do recinto todas as pessoas que ali não têm de ficar e o camerlengo fecha a porta por dentro e o administrador do palacio por fora. O camerlengo e outros três cardiais passam uma revista de inspecção a todo o recinto para se certificarem de que não ficou lá dentro nenhum estranho.

As provisões e a correspondencia são introduzidas por meio de três rodadas, como a dos conventos, guardadas pelos bispos, protonotarios e prelados dos tribunais pontificios.

A admissão dos retardatarios obedece a rigorosas medidas, dentro e fora do recinto, antes que a porta se abra.

Ao entrar o recém-chegado todo o Colegio lhe sai ao encontro para lhe dar as boas-vindas, aproveitando-se o ensejo para admitir novos auxiliares ou qualquer coisa de que se necessite e que não possa ser introduzida pelas rodadas. Os doentes poderão tambem sair, mas o que não podem é tornar a entrar.

As votações

As votações verificam-se na famosa Capela Sixtina. Cada cardinal tem diante do seu trono uma mesinha com o necessario para escrever. Há, alem disso, a meio da capela outras seis mesas, muito separadas umas das outras, para que possam redigir o seu voto os cardiais que recebem que os seus vizinhos possam ver o que escrevem e em quem votam. Estão divididas em três secções: na primeira escreve o cardinal o seu proprio nome; na segunda o do candidato por quem vota; na terceira o seu lema e numero. A primeira e terceira secções dobram-se duas vezes e selam-se pelos dois lados, de modo que só fica á vista a secção do meio,

MOCIDADE PORTUGUESA

ALA DE BARCELOS

Vibra sempre de forte emoção todo o nacionalista que vê marchar em ritmo certo a Mocidade Portuguesa, sentindo bem a farda que vestem, orgulhosos da disciplina que os agrupa e categorisa os rapazes da Mocidade.

Os olhos contemplam embevecidos, mesmo até com sentida ternura, os mais pequenos, correctos, com aprumo, sentindo-se já grandes na admiração dos que os veem marchar.

Cerebros ainda em formação, aprehendendo para todo e sempre a ideia da Patria que lhes tracejaram e gravaram, nunca mais se apagará a Luz que neles acenderam os que lhes modelaram o sentimento, preparando-os para o dia de amanhã, quando a evolução da Vida os levar á actividade social.

Mocidade, os vossos sonhos são, com certeza, povoados das mais lindas imagens que a pouco e pouco vão colorindo a ideia de Portugal renovado, o Imperio que Salazar reconstruiu, impondo-o ao Mundo.

Mocidade, fazei do sonho a realidade, quando o vosso nome for chamado ao sacrificio por ele, em qualquer campo.

Os vossos labios não sabem trair a ideia que vos anima, nos vossos olhos ha a limpidez da sinceridade, o vosso coração abriga com carinho a imagem que o vivifica.

Resolutamente olhando para a frente, prevendo o Futuro, deslumbrados pela miragem radiante que lhes povoa a imaginação esperancosa, os rapazes da Mocidade Portuguesa marcham a passo certo, com brio, com orgulho, obedecendo ao pensamento de Salazar.

Mocidade Portuguesa, sentido: não deixeis empalidecer nunca mais a Ideia que dinamisa o vosso coração, a Ideia de um Portugal cada vez melhor e para o qual concorrerá o vosso esforço, o vosso braço forte de lutadores, a vossa inteligencia bem formada, a vossa Alma de Portugueses cheios de legitimo orgulho.

Barcelenses, perfilai-vos, saudai essa Mocidade que passa, a brilhante e numerosa Ala de Barcelos, sentindo a farda que veste, vaidosa na disciplina que exteriorisa.

Estai certos, rapazes da Mocidade, que todo o Barcelos vos admira e aclama, acarinhando tudo que possa encorajar-vos na marcha ascendente que estais fazendo.

Ala de Barcelos, sentido:

De peito forte, coração a bater em alvoroço, olhar brilhante de entusiasmo, gritai:

Viva Portugal!

quere dizer, a que contém o nome do candidato em quem se vota.

O reverso das listas, atrás dos espaços para o nome e lema do votante, tem desenhos impressos para que se não possa ler á transparencia.

Depois do primeiro escrutinio procede-se ao que se chama *acessão*, ou voto por aglomeração. Consiste isto na facultade dos cardiais poderem votar em qualquer candidato que tenha obtido, pelo menos, um voto no primeiro escrutinio.

O novo Papa

Quando um candidato obteve mais de duas terças partes do numero de votos considera-se eleito Papa.

Chama-se então o secretario do Conclave, o mestre de cerimoniaes e o cardinal decano, vai-se com eles ao trono do Papa recém-eleito e pergunta-se-lhe se está disposto a aceitar o cargo e o nome que pensa adoptar, e o secretario lavra uma acta. Se consente, baixam-se os doces de todos os demais tronos de cardinal, excepto o seu, em sinal de ter terminado o poder conjunto do Sacro Colegio.

O novo Papa dirige-se para o altar e depois de uma rápida oração conduzem-no á sacristia, onde reveste

os brancos habitos papais, já para o efeito ali dispostos. Depois do que volta ao altar e recebe a homenagem dos cardiais. Cada um deles beija-lhe o pé, a mão e a bôca, e o cardinal camerlengo coloca-lhe no acto o Anel do Pescador, que o Pontifice entrega ao mestre de cerimoniaes para que nele mande gravar o seu nome.

Logo o cardinal decano, precedido pelos musicos e cantores, canta o *Ecce sacerdos magnus*, vai á varanda da Basílica e participa ao povo a eleição do Pontifice, dizendo:

«Uma boa nova vos anuncio. Temos um novo Papa, o eminentissimo e reverendissimo... cardinal da Santa Igreja Romana, o qual adoptou o nome de...».

A multidão reúne-se rapidamente na praça de S. Pedro. Três ou quatro horas depois abrem-se de par em par as portas do templo, que é invadido por milhares de pessoas, e pouco depois aparece o novo Papa na varanda interior de S. Pedro para ser aclamado pelos fieis.

Por ultimo o novo Pontifice faz o sinal de silencio e profere as palavras *Adjutorium nostrum in nomine Domini*, etc., lançando a sua primeira bênção ao povo romano.

A MULHER

A mulher é o eterno problema sem solução possível, enigma indecifrável! Ela foi atravez de todos os tempos e de todas as civilizações, uma serpente, uma pomba, um demónio e um anjo.

—Por uma mulher se perdeu Troia.

—Por uma mulher se moveu a guerra de Peloponeso.

—Por uma mulher manchou Cesar a gloria da Alexandria.

—Por uma mulher começou a guerra da Ásia.

—Por uma mulher começou a guerra de Sámos.

Por uma mulher se perderam Salomão, Sardanapolo, Alexandre, Anibal, Marco Antonio, Nelson e outros mais.

Mas, não obstante estas leves considerações a seu respeito, não devemos encarar a mulher duma forma absolutamente pessimista.

Ela que tem sido a causa de inumeros males, tambem o tem sido sem dúvida, o símbolo do amor, do sacrificio, do heroismo e da abnegação!

Ela tem sempre fulgurado atravez da poesia, da pintura e da literatura, legando-nos páginas de inconfundivel beleza.

Não foi Margarida que inspirou a Rafael a maravilhosa tela da «Fornarina» que ainda hoje existe na sala da Tribuna do principal Museu de Florença?

Não foi «Gioconda» que os pinceis de Leonardo de Vinci retrataram nesse divino quadro que tanto deu que falar a quando do seu audacioso roubo do Museu do Louvre? A Joana d'Arc, a martir, e tantas outras?

Não.

Não devemos encarar a mulher duma maneira pessimista.

Se a historia a condena, a mesma historia a eleva!

Adriano Melreles

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes

Contra a garotada

O á-vontade com que a garotada escala e evoluciona no monumento erigido para honrar a memória do grande missionário e barcelense D. António Barroso entristece quem o contempla e demonstra não só falta de respeito por essa veneranda figura de português mas também um desinteresse inexplicável por parte de quem tem o dever de olhar pelos actos públicos.

Chamamos, pois, uma vez mais, a atenção das autoridades locais para tal facto e esperamos que desta vez a garotada seja metida na ordem.

Solenes exéquias

Por Sua Santidade Pio XI, na próxima terça-feira 28 do corrente, na Matriz desta cidade, realizam-se solenes exéquias por iniciativa do nosso arcebispo.

Principiarão ás dez horas e devem ter a assistência das autoridades locais, União Nacional, Legião e Mocidade Portuguesa, Sindicatos Nacionais, Bombeiros, associações religiosas etc. etc.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

A manifestação dos sindicatos nacionais ao sr. Presidente do Conselho

Está as umindo proporções excepcionais a manifestação pública de aplauso ao sr. Dr. António de Oliveira Salazar, iniciativa tomada por alguns sindicatos nacionais de Lisboa.

Esta ideia que teve logo a mais calorosa adesão de diversos organismos corporativos, foi acolhida com o maior dos entusiasmos pelas centenas de sindicatos nacionais, Casas do Povo e dos Pescadores que existem já em todo o país.

A preços muito reduzidos estão a ser organizados em muitos pontos do país, grande número de comboios especiais, o que faz prevêr a grandiosidade da manifestação, na próxima segunda-feira 27 do corrente, a SALAZAR.

A concentração faz-se no Parque Eduardo VII, às 14 horas.

O cortejo deve abrir com cerca de 1.000 automóveis, dos filiados do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa que levarão, escritas nos tejadilhos, diversas legendas.

Acompanhada dos procuradores do trabalho à Câmara Corporativa, seguirá a comissão promotora da manifestação.

Depois, as direcções de todos os organismos corporativos, com os seus estandartes, cerca de mil, seguindo-se a massa dos associados.

Os manifestantes empunharão centenas de cartazes com frases extraídas dos discursos e escritos do Chefe do Governo.

Muitos dos sócios das Casas do Povo, virão vestidos com os seus trajes regionais.

Na nossa cidade, entre os filiados dos sindicatos nacionais, reina grande entusiasmo sendo elevado o número de barcelenses que irão a Lisboa tomar parte na justa homenagem a Salazar, o obreiro máximo do ressurgimento português e o grande Chefe da Revolução Nacional em marcha.

Mictório

Chamamos de novo a atenção da Ex.ª Câmara para o facto de muita gente fazer com que as paredes da igreja Matriz sirvam de «mictório».

É de admirar a liberdade com que esses actos, além do mais, pouco de centes, são praticados em frente à Câmara Municipal.

OBRAS

O novo alinhamento da rua Filipa Borges, tendo em atenção o inestético e inadmissível muro dentro da cidade da casa do sr. Mário Norton e desprezando o mercado municipal, é de lamentar.

Também não se compreende a razão porque o passeio da frente do mercado é independente do lateral do mesmo mercado agora em construção.

Columbofilia

Realisa-se no próximo domingo, 26, o treino de Caminha, organizado pela Sociedade Columbófila Barcelense, sendo a entrega das pombas feita no Sábado, 25, das 20 às 21 horas.

A este treino—ultimo para o Concurso de Monsão, que vem despertando grande entusiasmo, —devem os columbófilos barcelenses enviar o maior numero de pombas, para, assim, melhor poderem avaliar as probabilidades dos futuros concursionistas.

PEDIDO

A quem retiver a pomba portadora da anilha oficial n.º 407.192, pede-se o favor de a soltar

RENÚNCIA

AO POETA SALVATERRA JUNIOR

Qual filho de Israel, vagueio sem saber
A causa desta dor enorme, indefinida!
E sinto a gargalhada ingente do prazer
A escarnecer da cruz que levo nesta vida!

E fico-me a cismar porque razão existo
E chamo pela Morte e brado ao Infinito!
E renuncio à vida e de viver desisto
Porque jámais é vida este viver maldito!

Consulto a consciencia e tento perguntar:
—Qual foi o meu delicto, o crime cometido?
E ouço dentro em mim uma voz segredar:
—«O teu crime, afinal... foi de teres nascido!

«Como o Icaro da lenda anciaste sondar
«Além do puro azul, num adejar insano!
«E Deus te castigou por pretender's chegar!
«Onde nunca chegou o pobre ser humano!»

E quedo-me em silencio, escutando essa voz,
Depois, fico pensando, tristemente absorto,
No mundo torpe e vil, no meu destino atroz...
—... Antes melhor me fôra eu ter nascido morto!...

19-2 939

ADRIANO MEIRELES

A DERROCADA VERMELHA

Dia a dia, a derrocada vermelha, acentua-se nitidamente e agora, já não são necessárias as armas.

Desde a ocupação total da Catalunha pelas tropas nacionalistas, os diversos comunicados das várias frentes de batalha não registam nenhum facto digno de menção.

No actual momento o combate trava-se no campo diplomático. E como não podia deixar de ser, neste novo campo de luta, o avanço dos nacionalistas é progressivo e notório.

Em princípio, e por unanimidade, o governo inglês reconheceu o governo do generalíssimo Franco. Aguarda porém, para o tornar facto, que a França faça o mesmo. Esta enviou a Burgos um emissário que tem conferenciado com o general Jordana, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo espanhol.

Outras nações, vão reconhecendo o governo do generalíssimo.

E, entretanto, milhares de milicianos que combatiam no lado vermelho entram no campo nacionalista, os altos comandos vermelhos refugiados em França acham inútil a resistência e Azaña, o famigerado Azaña, continua a bradar ao seu governo, tornando pública tal atitude, que não abandona a França.

O bandido Negrin, o chamado governo legal, por intermédio de nações amigas, pede o armistício em determinadas condições, mas Franco, como não podia deixar de ser, só o admite sem condições.

Estamos convencidos que os nacionalistas não terão necessidade de fazer uso das armas para ocuparem o centro de Espanha, única parte do território que se encontra em poder dos vermelhos. Mas, se tal fôr necessario, nem por isso o prolongamento da guerra deve ser grande.

A vitória de Franco no actual momento é indiscutível. Reconhecem-na os inimigos e os nossos conservadores também já respiram melhor.

É bom porém, que estes últimos, não se esqueçam do susto que apanharam e colaborem voluntariamente com o governo do Estado Novo, para evitar que a isso sejam obrigados.

Secção Desportiva

Taça «Legionária»

Em benefício da «Sala do Legionário» do Batalhão 12 desta cidade e em disputa da taça «Legionária», efectuou-se, no último domingo, no campo da Granja, um desafio de foot-ball entre as categorias de honra do Gil Vicente F. C. e do Operário F. C.

Saiu vencedor o Gil Vicente por 3-2 terminando a 1.ª parte com o resultado de 2-2.

O Operário fez uma boa exibição e, no fim dos 90 minutos de jogo, um empate, seria o resultado mais justo.

No próximo domingo, entre os mesmos grupos, disputar-se-á um novo encontro para a posse definitiva da taça «Legionária» que será entregue ao grupo que nos dois jogos marcar maior numero de pontos.

O resultado inesperado de domingo fez com que o jogo do próximo domingo seja aguardado com ansiedade por parte dos desportistas barcelenses.

Atlétismo

Como noticiamos no numero passado, realizou-se no último domingo a maratona Espozende-Barcelos, por iniciativa da Secção Atlética do «União F. C. Barcelinense»

Esta prova foi disputada apenas por 4 corredores do «União F. C. Barcelinense» desistindo um deles em V. F. S. Martinho.

Os restantes, entraram na seguinte ordem:

- 1.º—Eduardo Trilo
- 2.º—Manuel Pereira Duarte
- 3.º—Manuel Loureiro.

Pelas Finanças

Na repartição de Finanças desta cidade, foi colocado como Sub-Chefe, o sr. Ernestino Moraes da Costa, natural de Fão, que segundo nos informaram, é um funcionário competente e educado.

—Os nossos cumprimentos.

Sermões quaresmais

No próximo domingo, pelas 20 horas, principiarão no templo do Senhor da Cruz os sermões quaresmais.

Será conferente o distinto orador sagrado sr. dr. Martins Gonçalves, cônego da Sé Primacial de Braga.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira

Na última sexta-feira, partiu para Roma num trimotor da «Alla Litoria» o sr. Cardial Patriarca de Lisboa D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado do seu secretário padre Honorato Monteiro e capitão-capelão da aviação italiana sr. Augusto Pizzigollo que veio expressamente a Lisboa para o acompanhar nessa viagem.

No aeródromo de Sintra compareceram representantes do Chefe do Estado, do Presidente do Conselho e membros do Governo e Corpo Diplomático.

Enorme multidão aclamou o ilustre Príncipe da Igreja, desejando-lhe boa viagem.

No momento da largada, Sua Emiúência disse: «Saindo para tomar parte num acto que interessa o Mundo inteiro, abenço todos os portugueses».

Nesse mesmo dia chegou a Sevilha onde foi recebido por uma companhia de infantaria, com banda e bandeira, e uma companhia de falangistas que prestaram honras militares ao Prelado português.

Centenas de católicos que se encontravam em redor do campo, empunhando pequenas bandeiras portuguesas e espanholas, dispensaram ao sr. Cardial Patriarca uma recepção apoteótica.

A imprensa sevilhana referiu-se nos mais elogiosos termos à figura do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e publicou a sua fotografia.

A mesma imprensa foi unânime em dizer que a simpática e veneranda figura do Chefe da Igreja portuguesa conquistou o coração de todos os sevilhanos.

Em Cadiz, o prelado português foi recebido pelas autoridades civis e militares locais, Vigário Capitular, Cônsules de Portugal e da Itália e milhares de pessoas que lhe tributaram carinhoso acolhimento. Ergueram entusiásticos vivas a Portugal e à Espanha e a policia viu-se em apuros para conter a multidão que, cheia de fervor religioso, queria beijar o anel de S. Eminência.

No dia seguinte, antes de partir para Roma, o sr. Cardial Patriarca celebrou missa às 5 horas e, a-pesar-da hora matutina, foi ouvida por milhares de pessoas.

Em Óstia (Itália) teve uma carinhosa e apoteótica recepção.

—Ao Eminentíssimo purpurado que se deslocou a Roma, onde vai assistir ao Conclave para a eleição do novo Papa, alguns jornais franceses têm-se referido nos mais elogiosos termos.

CASAMENTO

No passado dia 15, consorciou-se o nosso amigo e conterrâneo sr. Mário Augusto Viana de Queiroz, distinto aluno da Faculdade de Medicina do Porto e filho do também nosso amigo sr. Dr. Aurélio Queiroz com a sr.ª D. Maria José de Oliveira, gentil filha do sr. Francisco Rodrigues de Oliveira, proprietário de Paredes mas residente na cidade do Porto.

O acto religioso foi celebrado pelo conhecido orador sagrado sr. Padre Marcelino da Conceição, amigo íntimo da família da noiva.

Ao simpático lar que se acaba de constituir, desejamos as maiores felicidades.

BAPTISADO

Na igreja Matriz, foi baptisada uma filha do sr. Manuel Fernandes Socorro, comerciante desta praça, que recebeu o nome de Maria de Lourdes.

Serviram de padrinhos os avós maternos sr.ª D. Rosa Pinho Martins e o nosso amigo sr. Custódio Martins, proprietário.

PAGINA DO CONCELHO

Fornelos

Fevereiro, 20

Ontem, os rapazes e raparigas da Juventude Católica, as crianças da Cruzada Eucarística e muito mais povo desta freguesia, havendo mais de cem comunhões, fizeram uma comunhão colectiva a pedido do nosso Rev.º Pároco, pelo descanso eterno de S. S. Papa Pio XI, o Papa da Acção Católica, como lhe chamava o povo português.

E' bem justo esta lembrança do nosso Pároco e dos rapazes e raparigas da Acção Católica, assim como bem justo é o cognome que lhes davam... «O papa da Acção Católica».

E' necessário que fique bem gravado no coração de todos aquelas palavras, por Ele, tantas vezes proferidas: «onde estiver um membro da Acção Católica, está a luz dos meus olhos».

Palavras que só podem ser esquecidas por um coração frio, por uma pessoa sem sentimentos de bem, de Católico ou nacionalista. Porque, todas as pessoas de bem estão de luto pelo seu chefe, pelo seu Pai Espiritual. Ele era não só o nosso chefe, mas o Chefe de toda a santa e imortal Igreja Católica.

Todos os povos lhe chamavam o Papa da paz!... Sim... pois foram as suas últimas

palavras: «paz em todo o mundo». Mais uma prova para que mais uma vez lembre o príncipe, o Papa da Paz...

E, por isso mesmo, o povo de Fornelos levantou o pensamento a Deus e uniu-se em espírito, orando pelo descanso eterno do seu Chefe, para que assim, sempre unidos vão um dia cantar as glórias de Deus, no seio da Bem-aventurança.

No dia 13, o Rev.º Pároco celebrou a missa pela alma de S. S. Pio XI, a qual assistiu muita gente.

—Amanhã, à tarde, haverá três horas de Adoração na Igreja Paroquial, com SS. exposto, das 14 às 17 horas.

A primeira, é feita a guarda de honra, pelas raparigas da Juventude Católica; a segunda pelos rapazes da Acção Católica; e a terceira pelas crianças da Cruzada Eucarística.

Espera-se que o povo da freguesia passe estas horas na igreja em desagravo a N. S. Jesus Cristo, por tantas ofensas que Ele recebe durante estes dias. Já os outros anos—esta devoção tem sido muito frequentada.

—Aniversários: no dia 19, passou o seu aniversário, o sr. Ilídio da Silva Fonseca; hoje, o sr. Firmino Gomes da Cruz; a 22, José de Araujo Rodrigues e no dia 25, Eduardo de Azevedo.

A todos enviamos as nossas felicitações.

Feitos

Fevereiro, 18

Pelo Rev.º Pároco, P.º Geraldo Alves Ferreira da Cruz, foi batizada no dia 18 do corrente um filhinho da sr.ª Maria José Martins Vieira, esposa do nosso dedicado amigo sr. José Ferreira Sá Viana, sobrinho do abastado lavrador e capitalista dos Feitos, sr. Manoel Gonçalves de Sá.

A recém-nascida recebeu o nome de Maria do Carmo.

Foram padrinhos a sr.ª Ana da Costa Ferreira, de Barcelos, e o sr. David da Costa Ferreira, muito digno depositario da caixa Postal de St.ª Leocadia do Tanel.

Assistiram varios convidados e parentes, srs. Antonio Ferreira Sá Viana, Nair Ferreira Sá Viana, Maria Rosa Gonçalves Chaves, Avelino Antonio Pereira, Maria Josefa Sá Viana, Manuel Gonçalves de Sá, José Martins Vieira, Elisa Martins Oliveira e Deolinda da Venda.

Cambezes

Fevereiro, 19

No proximo domingo, 26, realisa-se a Procissão de Passos, nesta freguesia.

E' uma solenidade que costuma ser muito concorrida, tendo grande nomeada por todas as freguesias circunvisinhas.

No sabado haverá confesores para atender todos os fieis, e no domingo haverá missa e comunhão geral.

Na noite de sabado será conduzida em procissão a veneranda Imagem desde a sua capela no alto do Calvario, para a Igreja da freguesia.

Estará exposta até às 4 horas de domingo, hora a que sairá a magestosa procissão, que levará grande numero de figurado.

A guarda de honra será feita pelos escuteiros.

No fim da procissão o Rev.º Abade de Jesufrei fará o sermão adequado à solenidade.—C.

Mariz

Fevereiro, 21

Por má informação dissemos na ultima correspondência que o nosso amigo sr. Manuel Matos tinha embarcado para o Rio de Janeiro. Desfazemos essa noticia, informando agora, ao certo, que retirou desta freguesia na passada 6.ª feira para Lisboa e aí, entrou num paquete com destino àquela capital brasileira.

Como da mesma forma, desejamos-lhe muitas e muitas felicidades.

—Dum infeliz acidente no trabalho, com uma machadada num pé, tem guardado o leito o nosso amigo sr. Armindo Matos. Rapido restabelecimento é o que lhe desejamos.

—No domingo passado acabou-se de realizar o divertimento já iniciado noutro domingo anterior, correndo tudo na melhor ordem.—C.

OCIDENTE

Está publicado o n.º 10—volume IV,—respeitante a Fevereiro, desta notavel revista portuguesa que, a par de muitas illustrações, insere o seguinte sumario:

Antonio Vicente Ferreira, «Ideas modernas da Colonização Africana»; Pedro Homem de Melo, «Peixe vermelho, Caminho estreito, Segredo» (versos); Tomaz Kim, «3 poemas para Honorina» (versos); Antonio Correia de Almeida e Oliveira, «Uma comedia inédita de D. Francisco Manuel de Melo»—«De hulas hace amor veras»; Coronel Leite de Magalhães, «Sobre uma frase de Bukharine...»; Eduardo de Carvalho, «Notas da Grécia—Evergetas»; Carlos Parreira, «O Carnaval de sempre»; Alexandre Sarmento, «Coisas e Almas do Sertão»—«Dos cadernos dum medico colonial»; Armando Leça, «Musico Caminheiro—II»; Manuel de Campos Pereira, «Gemeas» (romance); Cecilia Meireles, «Olhinhos de gato» (romance); Leo Negrelli, «Premesse del fascismo nella Storia d'Italia»; Concurso da aldeia mais portuguesa, «Relatorio do juri provincial da Beira Baixa—IV»—Acerca das canções populares de Monsanto e Paul—continuação, por Antonio Avelino Jayce; Rodrigues Cavalheiro, «Sob a invocação de Clio»; Diogo de Macedo, «Notas de arte»; Luiz Chaves, «Nos dominios da Etnografia e do Folclore»; «Pelo mundo»—Actividades portuguesas no estrangeiro, «Instituto de Cultura Portuguesa em Bruxelas»; «Italia»—A Exposição Universal de Roma em 1942: «Brasil»,—«Nossa Terra»—Cidade de Turismo—Outras publicações; «China»—A agressão japonesa e a Opinião do Mundo—A viação e progressos chineses. A. P., etc., etc.

«Ocidente» é uma publicação de precioso caracter bibliografico.

Donativos de bemfeitores para o Recolhimento do Menino Deus e para as obras de assistência ali instaladas:

Para o Recolhimento do Menino Deus:

- Mês de Agosto
- Senhoras—D. Capitolina Pinto da Fonseca Novais, 2 k. de assucar e 2 sacos de maçãs.
- D.ª Glória Monteiro Pedras, 1 cêsto de fruta.
- Senhoras Novais, 20\$00.
- Camara Municipal, 8 k. de carne de porco.
- Mês de Setembro
- Sr. Domingos Ferreira Vale, 1 cêsto de fruta.
- Mês de Outubro
- Familia Macedo, 1 sacco de castanhas.
- Mês de Novembro
- Senhoras—D. Laura Sá Carneiro, 1 sacco de feijão e 1 cêsto de castanhas.
- D. Ermelinda Miranda Aviz, 3 cêstos de verdura.
- D. Irene Lima Garrido, 7 k. de pão sêmea.

NATAL DE 1938

- Armazens de São Tiago, 2 peças e varios retalhos de flanela.
- Uma anonima, várias meadas de lã e brinquedos.
- Familia Cunha Bandeira, 50\$00.
- Um anónimo, 1 ceira de figos, 5 k. de arroz e 5 k. de assucar.
- D. Laurinda Cândida Lebreiro, 10\$00.
- Avelino Gomes de Sousa, 4 k. de aletria e 4 k. de assucaí.
- José de Bessa e Menezes, 20 arrobas de batatas, 100 litros de vinho e 100\$00.
- Junta de Província do Minho, 500\$00.
- D. Ana Torres Matos Macedo, 2 cêstos de batatas e 2 pipos de vinho.
- D. Irene Emilia de Lima Garrido, 15\$00.
- João de Sousa, 1 cêsto de batatas e verdura.
- D. Aurora Domingues Lino de Moura, 25\$00.
- Camara Municipal, 300\$00.
- João Duarte & C.ª, L.da 45 duzias de meias.
- Menina Maria da Glória e Joãozinho Duarte, 1 cêsto de brinquedos.
- Manuel Pereira da Quinta, 1 caixa de aletria, 10 k. de assucar, 1 ceira de figos.
- Tomaz José de Araújo & C.ª L.da,

ADUBOS SAPEC

GRANDES FABRICAS DE PRODUTOS E ADUBOS QUIMICOS EM SETUBAL, ONDE SE FABRICAM OS MELHORES SUPERFOSFATOS

A MELHOR SACARIA

Grandes STOCKS de:

SULFATO DE AMONIO
NITRATO DE SODIO
ADUBOS POTÁSSICOS

e os inegaláveis adubos para *Batatas, Milhos, Trigos, Vinhas, Oliveiras, Hortas, Pomares, etc. etc.* sempre aos melhores preços e nas melhores condições, porque a **SAPEC** acompanha e acompanhará sempre a concorrência.

O LAVRADOR deve consultar sempre a **SAPEC** antes de comprar os seus adubos porque são magnificos. têm as dosagens rigorosas e são preparados em Portugal, dando trabalho com a sua preparação, venda e distribuição a milhares de Portugueses.

AGENTE EM BARCELOS:
FERREIRA VALE

Suc., 1 ceira de figos, 15 k. de bacalhau, 8 k. de assucar e 8 k. de arroz.	D. Laurinda Lebreiro	10\$00
D. Maria Júlia Calheiros Barreto, 1 garrafão de vinho e 1 cêsto de batatas.	Pão de Santo António	
D. Elvira Neves Moreira, 1 sacco de milho.	D. Laurinda Lebreiro	10\$00
Conselheiro Dr. Sá Carneiro, 20 razas de milho.	Esmolas para as reparações feitas na cozinha	
Dr. Francisco Rodrigues Torres, 50\$00.	Srs.—Dr. Augusto Monteiro	100\$00
D. Conceição Carmona, 50\$00.	D. Rosa do Vale Ferreira	100\$00
D. Irene Lima Garrido, 7 k. de pão sêmea.	Dr. Miguel Fonseca	100\$00
Sôpa dos Pobres		
D. Laurinda Lebreiro	Familia Fonseca	50\$00
D. Irene Garrido	Antero de Faria	20\$00
D. Aurora D. Lino Moura	Gualter Meireles	50\$00
Dr. Francisco Torres	D. Margarida Ferreira	85\$00
Camara Municipal	Avelino Gomes de Sousa	50\$00
Conselheiro Sá Carneiro, 10 razas de milho.	Um anónimo	50\$00
Tomaz José de Araújo & C.ª, 15 k. de bacalhau, 6 k. de arroz e 8 k. de assucar.	Junta de Província do Minho	1.000\$00
Crèches D. António Barroso		
Dr. Francisco Torres	Diversas pessoas por intermédio da Sr.ª D. Maria Emilia Torres	245\$00
Crèches D. António Barroso		
Dr. Francisco Torres	Recebido da colectora sr.ª D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos	175\$00

FALECIMENTOS

Augusto Barbosa dos Santos Ferreira

Com a idade de 20 anos, faleceu nesta cidade, na última sexta-feira o nosso amigo sr. Augusto Barbosa dos Santos Ferreira.

O extinto, que se encontrava doente há alguns meses, era irmão da sr.ª D. Laurinda Ferreira Lopes Rodrigues, viúva do saudoso sr. dr. José Constantino Lopes Rodrigues.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no último sábado.

—A família enlutada, as nossas sentidas condolências.

Arlindo Fernandes Torres

Chegou-nos a notícia do falecimento em 30 de Novembro do ano findo na cidade de Maceió, Estado de Alagoas (Brasil) do sr. Arlindo Fernandes Torres, filho do nosso amigo sr. José Joaquim Rodrigues Torres.

O extinto, muito conhecido nesta cidade por ter sido empregado comercial durante alguns anos na casa Tomaz José de Araújo & C.ª Sucrs, L.ª, gosava também de gerais simpatias no Brasil como se vê pela seguinte notícia que transcrevemos do jornal «Gazeta de Alagoas» de 19 de Dezembro de 1939:

Arlindo Fernandes Torres—Acometido, ha dias, de séria enfermidade, para a qual foi reclamada delicada intervenção cirurgica, veio a falecer hontem, pelas 10 e meia horas da manhã na Casa de Saude do dr. Lessa, onde havia se internado, o estimavel sr. Arlindo Fernandes Torres, viajante da firma Sotto Maior & Cia., do Rio de Janeiro.

Solteiro, natural de Braga, em Portugal, contando 35 annos de idade, gosava em nosso meio commercial e social de geraes sympathias e largas amizades e teve durante a molestia todo o cuidado profissional do dr. João Vasconcellos, seu medico assistente, não lhe faltando a todo instante as visitas de seus muitos amigos que o confortaram até os derradeiros momentos.

Já tendo por várias vezes visitado, em negócios, a nossa praça, o saudoso extinto gosava da estima de quantos se aproximavam de sua pessoa, pois eram sobremodo communicativas as suas distinctas maneiras de cavalheiro de sociedade.

Ao seu enterro, que sahio hontem á tarde da igreja do Livramento para o cemitério público, compareceram muitos amigos e altos commerciantes relacionados com a firma a que, por muitos annos, com operosidade, serviu o pranteado morto.

CINZAS

«Memento horno qui pulvis es...»

Realizou-se ontem nas Igrejas Matriz e Bom Jesus da Cruz a cerimónia da imposição da cinza aos fieis, fazendo-nos recordar que somos pó e em pó nos havemos de tornar.

Se os homens se lembrassem desta verdade não haveria tanta criminosa ambição a perturbar a paz do mundo, e observariam o preceito do Divino Mestre: «amai-vos uns aos outros».

Que todos meditem na vida futura, deixando vaidades que se esvaeem como o fumo ficando atrás de cada um pó e só pó.

A MOBILIADORA DE TADIM

MOVEIS

O que há de mais modernos, confeccionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.ª
TADIM—BRAGA

«Semana Mundial»

Iniciou a sua publicação em Lisboa este semanário, que se destina a recolher, por tradução e transcrição, artigos publicados nos mais diversos jornais e revistas de toda a parte.

O primeiro número de «Semana Mundial», entre outros, insere os seguintes artigos: *O que resta dos tratados de paz—A Ucrânia e a Europa—Relações franco italianas—Se a monarquia voltasse, quem seria o rei de Espanha?—A França procura uma nova orientação Infelicidades da Terra Prometida—Médicos feiticeiros entre os «peles vermelhas»—Como Otto de Habsburgo quiz salvar a Austria—As colónias alemãs—O plano do Reich, etc., etc.*

O novo semanário, organizado pelos srs. dr. José Rodrigues Tocha, José Cândido Godinho e Fernando Fidalgo, tem os seus escritórios no Regueirão dos Anjos, 68, para onde podem ser dirigidos todos os pedidos de assinatura.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje as sr.ªs D. Carlota Landolt de Sousa Vaz.

Dia 26—o sr. Padre Manuel Vila-Chã Esteves.

Dia 27—a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita Pires Lavado.

Dia 28—sr.ª D. Maria Etelvina Carmona Coelho Gonçalves Moutinho e o sr. Antero José Barreto de Faria.

Dia 1 de Março—sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira Pinto e os srs. Simplicio da Conceição Landolt de Sousa e Manuel José Moreira da Quinta.

ANUNCIO

Editos de 60 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por este Juizo e Cartorio da 1.ª Secção corre seus termos uma acção especial de separação de bens em que é Autora:—Elvira Ferreira Gomes, casada, da freguesia de Alvelos, e Reu: Francisco de Figueiredo, tambem da mesma freguesia de Alvelos, desta comarca, mas ausente na República Argentina da cidade de Buenos-Airs, Rua Calle Patriotics, numero cincoenta e sete; e nesses autos correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando o referido reu Francisco de Figueiredo, para no praso de vinte dias, depois de findo o praso dos editos, contestar, querendo, a referida acção.

Barcelos, 19 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 1.ª Secção,
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto:
B. de Almeida

EMBARQUE PARA O BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO

JOÃO DE SOUSA PIMENTA

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção sumária por letra em execução de sentença que Rosália Mendes de Freitas e Amália Mendes de Freitas, solteiras, maiores, domesticas, da freguesia de Fão, comarca de Espozende, moveu contra Narciso de Sá Granja, casado, proprietário, da freguesia de Aldreu, desta comarca, e outros, foi designado o dia 12 de março proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos seguintes prédios;

Leira de lavradio, e que entra em praça pela quantia de mil escudos;

Leira de lavradio e que entra em praça pela quantia de mil e duzentos escudos;

Leira de lavradio, e que entra em praça pela quantia de mil e cem escudos; estes prédios são situados no lugar de Aroteia, freguesia de Fragosos;

Leira de lavradio, sita no lugar de Campelos ou Bouça Grande, da mesma freguesia e que entra em praça pela quantia de setecentos escudos e Casa tórre com eirado de lavradio, com engenho de tirar água e terreno de mato, sita no lugar de Galinheiros, da mesma freguesia; e que entra em praça pela quantia de quinze mil escudos.

Para assistirem á praça e mais termos do processo, são citados por este meio, todos e quaisquer interessados ou credores dos executados.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 4.ª Secção
CARLOS DOMINGUES MOREIRA

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Arthur Rodrigues de Almeida Ribelro

Arrematação

A Junta da freguesia de Cristelo, deste concelho de Barcelos:

Faz publico que no dia 1 de Março por 14 horas na sala das sessões, terá lugar a venda, em hasta publica de dois pedaços de terreno baldio no sitio das casas novas, no lugar de Ferreiros, desta freguesia, com a base de licitação de 125 escudos cada um.

Para constar se lavrou o presente que será devidamente afixado e publicado.

Secretaria da Junta de Cristelo, 19 de Fevereiro de 1939.

O Presidente,
JOSE' ANTONIO VIEIRA

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicao	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicao	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8